



Trabalhos Científicos

Título: Acesso Neonatal Ao Cuidado Intensivo Na Bahia

Autores: KAROLLINE SANTOS MACEDO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MILENE CARDOSO NASCIMENTO (MARTAGÃO GESTEIRA HOSPITAL DA CRIANÇA); FERNANDO REIS DO ESPÍRITO SANTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA)

Resumo: Introdução: Este estudo aborda sobre a densidade e distribuição dos leitos de terapia intensiva neonatal na Bahia disponíveis aos usuários do Sistema Único de Saúde com vistas a subsidiar o desenvolvimento de estratégias de melhoria do acesso. Objetivo: Analisar a atual conjuntura do acesso neonatal ao cuidado intensivo no estado da Bahia e sua evolução entre os anos de 2010 e 2012. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo-explicativo, realizada através da análise documental. Foram levantados os leitos de Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UIN), Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) através de consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde presente no DATASUS em 2010 e posteriormente em 2012. Os leitos foram identificados quanto ao tipo de mantenedor, de hospital que o abriga, distribuição por macrorregião de saúde e a proporção com relação à população das macrorregiões e comparados com relação a evolução nos últimos dois anos. Resultados: Os resultados mostram que não houve aumento significativo em número absoluto de leitos na Bahia nos últimos dois anos, mas uma redistribuição dos leitos com redução dos leitos neonatais e aumento dos leitos pediátricos. Ocorreu decréscimo dos leitos de UIN e aumento dos leitos de UTIN. 100% dos leitos neonatais são do tipo II. A maior parte dos leitos de UIN está em hospitais gerais, enquanto os de UTIN foram maiores em instituições especializadas. A desproporção na distribuição dos leitos entre as macrorregiões de saúde foi atenuada, mas ainda há maior concentração na macrorregião de saúde onde a capital do estado está localizada. Faz-se necessária a criação de 632 leitos neonatais para adequação à demanda. Conclusão: Houve importante melhora na situação do acesso ao cuidado intensivo para recém-nascidos em dois anos, mas a disponibilidade atual está muito aquém da necessidade dos baianos.